



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 556-567, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Rosinete de Souza

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo analisou como ocorrem as práticas pedagógicas no processo de alfabetização dos alunos do 3º ano do ensino fundamental. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, realizada a partir de questionários com professores e observação dos alunos em uma escola municipal localizada no município de Sinop – Mato Grosso. Verificou-se que o processo de alfabetização necessita ser reconhecido como condição humana importante ao exercício da cidadania. Percebeu-se durante a pesquisa uma dificuldade dos professores nas questões pedagógicas do Ciclo de Alfabetização, entre elas, a alfabetização como um processo de contínua reflexão, sobre o ato da leitura e da escrita, através de experiências sociais significativas.

Palavras-chave: Educação. Ensino fundamental. Alfabetização. Pesquisa qualitativa.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu no decorrer da trajetória acadêmica, atuando nos processos de estágio, como estudante do Curso de Pedagogia. Desta forma, a

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: um olhar sobre as situações didáticas no contexto do 3º ano do ensino fundamental**, sob orientação da Ma. Jussara Cristina Meyer Ceron, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2.

pesquisa aqui apresentada, refletiu primeiramente sobre o trabalho dos professores que atuam nos anos iniciais do processo de escolarização, especificamente sobre a alfabetização e em especial fez um estudo teórico, mostrando a importância do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

O processo de alfabetização e o contexto em que essa importante etapa de escolarização se concretiza, são as questões que inicialmente, a pesquisa discute, com olhar atencioso sobre as práticas construídas na escola, a investigação dialoga sobre a temática: a prática pedagógica no processo de alfabetização.

A pesquisa reflete sobre as questões do cotidiano de trabalho no processo de alfabetização escolar, dedicando-se a compreensão de como as crianças aprendem, de como os professores ensinam. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, realizada a partir de questionários com professores e observação dos alunos do 3º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Vereador Rodolfo Valter Kunze localizada no município de Sinop – Mato Grosso.

2 A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA INFÂNCIA

A educação brasileira tem passado por transformações intensas, relacionadas, sobretudo, ao ingresso das crianças na Educação Básica. A matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental desafiou a escola e seus educadores a definirem mais claramente o que se espera dos anos iniciais de escolarização.

No Ciclo de Alfabetização, a preocupação central é de que o professor garanta a apropriação da criança do sistema de escrita alfabética, e que conseqüentemente faça uso da leitura e da escrita para as diversas situações de vida diária. Além disso, também é direito da criança adquirir conhecimentos diversos de outros componentes curriculares, além de Língua Portuguesa.

A alfabetização enquanto etapa que constitui a vida dos sujeitos se caracteriza muito mais do que um tempo definido procedimentalmente, mas como uma conquista possível.

Considerando a perspectiva do letramento na alfabetização, segundo Soares (2004, p. 15):

[...] alfabetização em seu sentido próprio, específico: é o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. ”, e o Letramento, segundo Soares (2009, p. 39) “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, um estado ou condição que se adquire, um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

Primeiramente, é preciso reconhecer que a alfabetização nas escolas acontece, especificamente, no ensino regular nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste nível de escolarização, os alunos são reconhecidos como crianças, e, por isso necessitam ser também respeitados como crianças em suas culturas, histórias e identidades.

Assim, a escola tem o papel de ensinar o sistema de escrita e propiciar condições de desenvolvimento das capacidades de compreensão e produção de textos orais e escritos. Neste sentido, espera-se que os docentes planejem situações de escrita que, ao mesmo tempo favoreçam a aprendizagem do funcionamento da escrita alfabética e possibilitem o acesso aos textos escritos de modo a garantir a inserção social das crianças em diversos ambientes e tipos de interação.

Enquanto sujeito mediador da construção da alfabetização no contexto da infância, o professor sem dúvida, precisa garantir que os direitos constitucionais sejam respeitados e vigorados, destacando primeiramente, o direito à vida, a história e a dignidade humana. Com isso, os saberes escolares só são possíveis, à medida que dialogarem com os saberes extraescolares e, que considerarem a criança como sujeito de desenvolvimento e com condições para aprender na escola e fora dela.

Para fazer o exercício da reflexão sobre o trabalho do professor no processo de alfabetização, é necessário identificar como ele reconhece as crianças, como permite que as crianças interajam entre si e utilizem dos recursos e dos espaços para problematizar situações de interesses pessoais e coletivos e, ainda, como acompanha o desenvolvimento de cada uma.

Ainda, deve-se considerar que as crianças possuem suas necessidades, seus processos físicos, cognitivos, emocionais e suas características individuais, sejam elas relacionadas ao sexo, a idade, a etnia, a raça e a classe social, assim como tem seus direitos e deveres.

3 CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM

Muitos estudiosos, pesquisadores e profissionais que atuam no processo de alfabetização defendem a ideia de que a criança aprende por si, na medida em que estabelecem contato com outras pessoas, sejam elas crianças ou adultos, e também quando estabelecem contato com o meio onde se inserem e com os objetos deste meio.

As experiências lúdicas trazem benefícios físicos para o crescimento da criança e para o desenvolvimento das habilidades motoras e de expressão corporal. No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, o brincar estimula as ações intelectuais, desenvolvendo habilidades perceptuais, como por exemplo, a atenção e a memória.

Aprender de maneira lúdica é muito mais significativo para a criança, pois a ludicidade é um dos fatores preponderantes na infância e, esta é a fase em que a alfabetização ocorre nas escolas. Através do lúdico a criança simboliza a realidade, ela cria, recria, interpreta e constrói representações, sendo uma delas o registro do que vê, do que ouve, do que imagina e se interessa.

A brincadeira, para Vygotsky (1998), cria uma “zona de desenvolvimento proximal”, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado.

A brincadeira é uma prática cultural, fruto das ações humanas transmitidas e como forma de ação possibilita a criação e a transformação do mundo. O brincar envolve complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia, sendo que por meio da brincadeira as crianças planejam, negociam, discutem, abrem-se para o novo e o diferente. Brincar é uma ação/atuação exercida em um tempo e espaço sociais.

Neste sentido, o brincar é uma condição promotora do desenvolvimento da aprendizagem da criança, seja esta relacionada ao reconhecimento das letras, dos grafemas e fonemas, quanto a contextualização destas no contexto vivido. O lúdico é, assim, percebido como um recurso facilitador e motivador da aprendizagem escolar. O lúdico propicia ações voltadas tanto para a aprendizagem como para a

vida da criança, caracterizando-se como elemento inclusivo na dimensão individual e coletiva dela enquanto sujeito histórico e social.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A alfabetização passou por muitas mudanças nos últimos anos, antigamente no modelo tradicional a escrita era entendida como representação da fala, pois acreditava-se que o aluno tinha o momento certo para aprender a ler e escrever. A alfabetização iniciava-se muito antes do aluno ir para escola, ele recebia ajuda de seus pais, amigos, vizinhos e do meio em que estava inserido.

A leitura é uma competência indispensável para o desenvolvimento pessoal e profissional de um indivíduo. Para isso é necessário compreender que ler “é um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, estendendo-se desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos”. (SOARES, 2004, p. 31).

A leitura está presente na nossa rotina, nas mais diversas atividades do dia a dia, desde a placa de trânsito, as bulas de remédio, nos panfletos da igreja, em anúncios do jornal, tudo está relacionado a leitura e para isso faz-se necessário ter os conhecimentos básicos para ser capaz de interpretar essas informações. Na escola, a leitura é um requisito para todas as disciplinas do currículo, em todos os níveis escolares, como vemos na fala de Silva (1992, p. 31):

A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita. Após esta fase de iniciação, o aluno continua a se encontrar com livros- textos ao longo de toda a sua trajetória.

Portanto, a leitura é um dos bens mais valiosos, pois permite a criança entrar em contato com o mundo sem sair do lugar onde ela está. Segundo Cagliari (2002, p. 150):

Podemos ter várias atitudes perante a leitura. Ela é uma atividade profundamente individual e duas pessoas dificilmente fazem uma mesma

leitura de um texto, mesmo científico. Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimentos, de interiorização, muita reflexão.

A leitura não é apenas decodificar símbolos, é também o ato de interpretar e compreender o sentido do texto. A alfabetização por sua vez, é o processo que ensina a ler e a escrever. São inúmeros os benefícios do incentivo à leitura desde cedo. Por meio dos livros a criança desenvolve o vocabulário, aumenta o repertório de palavras, aprende a escrever melhor, trabalha a criatividade, a imaginação e a reflexão. Para Lerner (2002, p. 73):

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita.

A leitura é importantíssima para o desenvolvimento cognitivo da criança. Quando ela adquire o hábito de ler, seu inconsciente é liberado para o fato mais relevante da leitura, que é a interpretação.

4.1 A INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES NO INCENTIVO DA LEITURA

O professor deve ser sempre o incentivador das práticas de leitura e escrita, ele precisa fazer da leitura e a escrita uma forma de comunicação e interação entre os alunos e o meio em que eles vivem. Deve também oferecer atividades que envolvam a leitura e a escrita a partir do cotidiano dos alunos. “contudo, é fundamental que tenha a leitura como um valor cultural e a pratique de maneira envolvente, para si e para seus alunos”. (GROTTA, 2008, p. 151).

O professor deve trabalhar com atividades de interpretação e fazer com que os alunos busquem aprofundar suas leituras, para que ele consiga ampliar os conhecimentos das crianças. Ensiná-los a ler é levar a criança a conhecer que ela necessita aprender.

Toda leitura é interpretação, e o que o leitor é capaz de compreender e de aprender através da leitura depende fortemente daquilo que o leitor conhece e acredita *a priori*, ou seja, antes da leitura. Diferentes pessoas lendo o mesmo texto apresentarão variações pessoais ao significado. Podem

interpretar somente de acordo com a base do que conhecem. (FERREIRO; PALACIO, 1987, p. 15).

A escrita contribui na melhoria da qualidade de vida da sociedade, antes a escrita era um valor social recreativo, quem sabia ler escrever tinha uma perspectiva de vida melhor.

É letrado o indivíduo que sabe ler em diferentes lugares, se informa por meio de leituras em jornais, revistas etc., usa a leitura como forma de comunicação e a escrita para se orientar e não se perder, escreve cartas, faz lista de compras dentre outras coisas.

5 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Vereador Rodolfo Valter Kunze no segundo semestre de 2015, no período de 01 de outubro a 08 de outubro de 2015. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário com as professoras e observação dos alunos em sala.

Inicialmente foi observado a aula de português, neste dia a professora levou os alunos para a sala de leitura, lá eles fizeram a leitura de gibis, previamente escolhidos pela professora. Notou-se que os alunos gostam deste gênero textual, por se tratar de histórias em quadrinhos com falas curtas e divertidas, além das ilustrações que prendem a atenção deles. Neste momento, todos fizeram uma leitura atenta e silenciosa. Em seguida, os alunos levaram livros para ler em casa e na semana seguinte deveriam explicar o texto lido. Através desta atividade, percebi que muitos dos alunos não leram em casa e também não conseguiam identificar na história começo, meio e fim. Quando a professora perguntou sobre o que acontecia no meio da história por eles lida, muitos alunos abriam o livro na metade e tentavam copiar o que estava escrito.

Durante as aulas das outras disciplinas os professores estimulam os alunos a fazerem leitura individual e compartilhada. Na aula de ensino religioso, por exemplo, uma aluna leu uma história para turma sobre a criação do mundo enquanto ela fazia a leitura, ia mostrando as figuras do livro para a turma, os colegas ficavam admirados com o que viam e ouviam.

Mas ainda é visível que matemática e língua portuguesa predominam no currículo da turma e da escola e, que há necessidade de as professoras alfabetizadoras compreenderem melhor como a alfabetização se constitui e, como deve ser trabalhada, a partir da adoção do planejamento.

As professoras demonstram preocupação ~~para~~ com a leitura, ~~para~~ com o domínio desta capacidade, mas necessitam refletir e aprimorar as práticas que incentivam o planejamento para a leitura enquanto vivência prazerosa para todas as crianças na/da turma.

O hábito de ler tem forte influência da família, uma criança estimulada a ler em casa, desenvolverá a leitura mais facilmente na escola. Isso a auxiliará na escrita. Os professores devem estar preparados para serem alfabetizadores, pois não é uma tarefa fácil, cada criança aprende de uma forma diferente, portanto, é necessário conhecer vários métodos de alfabetização.

Na pesquisa ficou constatado que nem todas as professoras estão preparadas para assumir este papel tão importante na vida de um indivíduo. Existem professoras atuando na alfabetização há muito tempo, como por exemplo, a professora C que atua há 42 anos, enquanto que a outra professora B começou há apenas um ano.

Percebe-se que muitas vezes o professor não escolhe ser alfabetizador, as vezes ele é obrigado a assumir uma sala devido a sua posição na escolha de salas. Como vemos na fala da professora:

(01) Professora D: Não escolhi trabalhar com alfabetização, foi o que sobrou.

Essa falta de preparo pode ser prejudicial ao aprendizado dos alunos, pois muitas vezes o professor não gosta daquilo que faz. Entretanto, nos deparamos com professores que tem a alfabetização como escolha, como nos fala a professora:

(02) Professora C: Gosto de trabalhar com as crianças e me fascina como a criança aprende.

Por meio desta fala, percebemos que a professora é feliz naquilo que escolheu fazer, isso lhe impulsiona a buscar sempre novas alternativas para que todos os seus alunos cheguem ao final do ano com resultados positivos.

As Professoras compreendem a alfabetização como:

(03) Professora A: Buscar saber para desenvolver a escrita e a leitura.

(04) Professora C: Ler escrever e compreender o lê e que escreve.

(05) Professora D: Alfabetização é um processo no qual o aluno é capaz de representar a fala por meio da escrita de um modo bem abrangente, ou seja, consiste na capacidade de ler interpretar, compreender para fazer uso das práticas sociais.

Com isso, percebe-se que as professoras compreendem que a alfabetização é a assimilação do que se lê e escreve. Para Nucci (2008, p. 63) “o indivíduo alfabetizado deve ser capaz de compreender o que lê e de expressar-se oralmente e por meio da escrita”.

As professoras relatam que enfrentam muitos desafios na profissão de professor como nas falas a seguir:

(06) Professora A: Indisciplinas e família do aluno.

(07) Professora B: Garantir uma aprendizagem significativa.

(08) Professora C: Criança desacompanhada dos pais, desmotivadas por falta de interesse dos responsáveis.

(09) Professora D: O principal desafio nos dias atuais é atrair os alunos para aprendizagem.

Compreende-se que os professores sentem-se desafiados todos os dias pela gama de informações que o mundo oferece aos seus alunos, e muitas vezes eles

não têm o domínio de tudo para acompanhá-los. Garantir aprendizagem significativa e que prenda a atenção do aluno é repensar todos os dias na metodologia de aula. Junto a esses fatores percebemos que os pais não estão muito presentes na vida escolar dos filhos, isso muitas vezes acarreta na indisciplina, outro fator prejudicial à aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

O processo de alfabetização no ensino fundamental necessita nos dias atuais e com especificidade na realidade das escolas ser reconhecido como condição humana importante ao exercício da cidadania. A aprendizagem é um processo contínuo de construção e essa concepção precisa fazer parte não apenas dos discursos docentes, mas de suas práticas. Estas devem conhecer a bagagem que cada criança/sujeito construiu, para compreender suas estruturas mentais e seu modo de reflexão. Para a criança aprender, sugere-se o trabalho com questões próprias da criança, como por exemplo, a ludicidade, pois a criança aprende brincando e brinca aprendendo.

A alfabetização é um processo complexo ligado à construção do conhecimento. A aprendizagem no contexto do Ciclo de Alfabetização não se constrói em um mesmo tempo para todas as crianças, e também não se edifica nas certezas, mas se constitui como um caminho, permeado por relações, inquietações, dúvidas e descobertas. Esse caminho pode ser planejado pelo professor alfabetizador, mas, somente as crianças construirão suas experiências, à medida que elas se reconhecerem como sujeitos protagonistas do processo.

Enquanto capacidades, a leitura realmente é muito importante, mas, desde que construída com significância, e com revelações da apropriação feita pela criança no contato com as diferentes situações cotidianas.

EDUCATIONAL PRACTICE IN THE PROCESS OF LITERACY OF STUDENTS OF THIRD YEAR ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT²

This text analyzes as it happens pedagogical practices occur in the literacy process of students of the 3rd year of elementary school. The research was qualitative approach, carried out from questionnaires with teachers and observation of students in a public school in the municipality of Sinop – Mato Grosso. It was found that the literacy process needs to be recognized as an important human condition to exercise citizenship. It was noticed during the search a difficulty of teachers in pedagogical issues of Literacy Cycle, among them literacy as an ongoing reflection on the reading and writing act, through meaningful social experiences.

Keywords: Education. Elementary School. Literacy. Qualitative research.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor:** alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CAGLIARI, Luiz Carlos, **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 2002.

FERREIRO, Emília; PALÁCIO, Margarita Gomes. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

GROTTA, Ellen Cristina Baptistella. Formação do leitor: importância da mediação do professor. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.) **Alfabetização e letramento:** contribuições para as práticas, pedagógicas. 4. ed. Campinas – SP: Komedi, 2008.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NUNCCI, Eliane Porto Di. Alfabetizar letrando... Um desafio para o professor. IN: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). **Alfabetização e letramento:** contribuições para as práticas, pedagógicas. 4. ed. Campinas – SP: Komedi, 2008.

Professora A. **Professora A:** questionário. [Out. 2015]. 2 f. Entrevistadora: Rosinete de Souza. Questionário concedido para o trabalho de conclusão de curso sobre A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: um olhar sobre as situações didáticas no contexto do 3º ano do ensino fundamental.

² Resumo traduzido por Antonio Cesar Gomes da Silva, graduado em Licenciatura em Letras pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, professor na Escola Municipal Belo Ramo e Escola Estadual Enio Pipino.

Professora B. **Professora B:** questionário. [Out. 2015]. 2 f. Entrevistadora: Rosinete de Souza. Questionário concedido para o trabalho de conclusão de curso sobre A prática pedagógica no processo de alfabetização: um olhar sobre as situações didáticas no contexto do 3º ano do ensino fundamental.

Professora C. **Professora C:** questionário. [Out. 2015]. 2 f. Entrevistadora: Rosinete de Souza. Questionário concedido para o trabalho de conclusão de curso sobre A prática pedagógica no processo de alfabetização: um olhar sobre as situações didáticas no contexto do 3º ano do ensino fundamental.

Professora D. **Professora D:** questionário. [Out. 2015]. 2 f. Entrevistadora: Rosinete de Souza. Questionário concedido para o trabalho de conclusão de curso sobre A prática pedagógica no processo de alfabetização: um olhar sobre as situações didáticas no contexto do 3º ano do ensino fundamental.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura. 6. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Correspondência:

Rosinete de Souza. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: rositnn@hotmail.com

Recebido em: 30 de março de 2016.

Aprovado em: 23 de maio de 2016.